

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE *MYRCIANTHES PUNGENS* (BERG) LEGRAND (MYRTACEAE) DURANTE O ARMAZENAMENTO

Luana dos Santos de Souza^{1,2} e Cristina Leonhardt¹ (orient.)

¹Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Faculdade Biologia, Universidade Luterana do Brasil; luana1981@terra.com.br; leonhardt@fzb.rs.gov.br.

Conhecido por guabiju, *Myrcianthes pungens* (O. Berg) Legrand, ocorre no Brasil desde São Paulo até o Rio Grande do Sul. Espécie ornamental é utilizada na arborização urbana, embora, ainda pouco cultivada para esta finalidade. As sementes de guabiju são intolerantes à dessecação e de curta longevidade. A qualidade das sementes resulta da ação e da interação entre o genoma e os fatores ambientais a que estão submetidas durante o seu desenvolvimento. A melhor qualidade das sementes ocorre por ocasião da maturidade fisiológica, a partir da qual vão perdendo o poder germinativo e o vigor de maneira irreversível e em intensidade variável. O processo de deterioração das sementes pode ser reduzido, dependendo das condições de armazenamento. Este trabalho objetivou avaliar a qualidade fisiológica das sementes de guabiju durante seu armazenamento em condições de câmara fria no período de oito meses. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Sementes do Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul no período de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2006. Utilizaram-se sementes de frutos maduros colhidos de seis árvores localizadas nos municípios de Encruzilhada do Sul e Cachoeira do Sul, RS, constituindo seis lotes que foram armazenados em câmara fria ($5^{\circ}\pm 1^{\circ}$ e $\approx 80\%$ UR) utilizando-se embalagens plásticas. Após a colheita e a cada mês, avaliou-se a qualidade fisiológica dos lotes através de testes de germinação e vigor (emergência em casa de vegetação, tempo médio de germinação e emergência), determinando-se, também, o teor de água das sementes. Nos testes iniciais as sementes apresentaram o teor de água entre 41,4% e 43,6%, germinação entre 84% e 100% e emergência entre 66% e 92%. Até o terceiro mês, todos os lotes apresentaram germinação e emergência superior a 50%, destacando-se três, com valores acima de 75%. Ao longo do período de armazenamento o teor de água das sementes apresentou pequena variação (entre 40,4% e 45,2%) e todos os lotes perderam qualidade (redução de viabilidade e aumento do tempo médio de germinação e emergência). Contudo, dois lotes apresentaram viabilidade entre 56% e 61% aos oito meses, mostrando que em ambiente de câmara fria é possível prolongar a longevidade de sementes de guabiju.

(Apoio: CIEE)